



Preço Pago
DR. RVO
158-6) 027/85

Censurando
a censura

Sergio Lourenço
Página 03

Reencarnação

"Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo."

JESUS — João: III,3

REENCARNAÇÃO — Muitos julgam que a crença na reencarnação surgiu com o Espiritismo. Ingenuidade ou informação errada!

Martins Peralva faz um estudo precioso sobre a reencarnação mostrando, com fundamentos bem estruturados, desde quando se creu no princípio reencarnacionista.

Ele demonstra bem que esta crença abrange princípios de ordem religiosa, filosófica e científica também e não apenas filosóficos.

Muitos homens famosos pela elevação de seus conceitos falaram e escreveram sobre a reencarnação. Vejamos alguns exemplos disto:

"As causas das variedades de condições humanas são devidas às existências anteriores." — Orígenes — século III — no livro "Dos Princípios.

"Eu e vós tivemos vários nascimentos. Os meus, só são nascimentos de mim; vós não conheceis os vossos." — Crisna — no Bhagavad Guitá — o Evangelho da Índia.

Os Vedas, Buda, os sacerdotes egípcios, Sócrates, Platão, Pitágoras, Virgílio, Ovídio, São Jerônimo e tantos outros difundiram a crença nos princípios reencarnacionistas.

Ao Espiritismo coube explicar ao povo como entender claramente esta lei que evidencia o Amor de Deus por suas criaturas.

Muitos costumam para contrapor-se à idéia reencarnacionista dizer que, no Evangelho de Jesus, não há referência alguma a este princípio de crença.

Novo engano!
Jesus, muitas vezes, se referiu a ela, veladamente ou de maneira bem evidente. Bastava ter olhos para ver e ouvidos para ouvir!

Senão, vejamos:
Mateus e Marcos narram o que se passou entre Jesus, Pedro, Ti-

ago e João após a transfiguração.

Os discípulos perguntaram a Jesus por que os escribas anunciavam que era necessário que Elias viesse para converter os corações dos pais aos filhos e os dos filhos a seus pais. (Mal. IV, 5 e 6).

Jesus então lhes disse que Elias realmente viria primeiro e restauraria todas as coisas. E, acrescentou: Elias já veio, e não o reconheceram; mas fizeram-lhe tudo o que quiseram.

ENTÃO ENTENDERAM OS DISCÍPULOS QUE JESUS LHE FALARA DE JOÃO BATISTA.

Só poderiam entender assim se conhecessem, como aliás conheciam, as leis da reencarnação.

Tudo no mundo acontece para que não haja dúvidas!

Allan Kardec nos explica que as circunstâncias que cercaram o nascimento de João Batista se deram a propósito, para que todos tivessem notícias do nascimento do menino e de sua missão preparada pelo plano espiritual!

João Batista era pois Elias reencarnado e não Elias ressuscitado.

REENCARNAÇÃO — é a volta da alma cu o Espírito à vida corpórea. Volta a um corpo preparado para aquele espírito, em um ambiente adequado à sua evolução.

REENCARNAÇÃO — é lei de progresso e por isso não se dá ao acaso, conforme a fantasia deste ou daquele.

Na reencarnação há todo um planejamento traçado para que tudo se dê conforme as necessidades da criatura.

Pais mais severos para Espíritos ainda carentes no despertar do indivíduo.

Fases difíceis como testes de resistência e progresso.

REENCARNAÇÃO — não é, conforme muitos o crêem, para pagar o que fizemos no passado! Não é castigo! É tempo de aprendizagem!

Deus é Pai, é Amor e perdão

nossas faltas.

REENCARNAÇÃO — é perdão! perdão no seu verdadeiro sentido, isto é, no sentido de oportunidade para refazermos, corrigirmos do que negligenciamos no passado.

REENCARNAÇÃO — é reunião daqueles que se comprometeram no passado em atividades de amor e que se reúnem de novo para progredir mais, para realizar mais.

REENCARNAÇÃO — é reunião dos que se aliaram, no passado, em cometimentos delituosos e que voltam juntos para corrigir suas emoções e sentimentos; para de novo se unirem, agora, pelos laços dos sentimentos equilibrados do amor!

Laços de amor! Laços de ódio! São estes os laços que unem as criaturas e dos quais nem suspiramos. O amor nos une! O ódio nos acorrenta!

Toda ação nossa leva a uma reação correspondente.

"Faze as pazes com teu inimigo enquanto estás a caminho com ele", disse Jesus.

Não nos lembramos das vidas anteriores

Observemos o que somos hoje e teremos uma idéia clara do que fomos no passado.

Então, agradeceremos a Deus por não nos lembrar e podermos caminhar com o estímulo da busca de uma situação melhor, espiritualmente.

É hora de nos auto-analizarmos e agirmos para melhor!

BIBLIOGRAFIA:

Allan Kardec — **Evangelho Segundo o Espiritismo** — cap. IV, 3, 4, 5 e 6 FEB — Rio de Janeiro.

Mateus — **Novo Testamento** — cap. 17 — v. 10 a 13

Marcos — **Novo Testamento** — cap. 9 — v. 11 a 12

Malachias — **Velho Testamento** — cap. 4 — v. 4, 5 e 6.

Martins Peralva — **Estudando o Evangelho** — lição 9: "Reencarnação e Espiritismo" FEB —

Antonieta Barini

GIROFEL ORESTES SAM-PAIO TOLEDO — Esteve uns dias em nossa cidade o abençoado companheiro, integrado no movimento espiritistas de Campo Grande (MS). Girofel Orestes no seu exemplo de moço comprometido por seu testemunho, sempre nos demonstrou seu fortalecimento dentro de uma vivência doutrinária de muita valia. Hospedou-se ele, bem como sua devota esposa da. Eurides Ribeiro de Souza, em casa de seus cunhados senhor João Ribeiro de Souza e profa. Antônia Jardim. No encontro de sua estada em Franca, tivemos desse preclaro co-idealista diversas manifestações de seu habitual otimismo, quando preferiu, no auditório do "C. E. Espiranga e Fé" proveitosa exposição sócio-evangélica, que fez desse encontro com os irmãos francanos, motivo de sua reafirmação de vivência cristã.

PALESTRAS PREVISTAS POR JERONIMO MENDONÇA RIBEIRO — As Unimes e CRE das cidades de Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Santo Anastácio, Rancheira, Assis e Ourinhos, do Estado de São Paulo, programaram para este mês de abril/86 ciclo de palestras doutrinárias a cargo do Prof. Jerônimo Mendonça Ribeiro, de Ituiutaba (MG). O itinerário terá seu calendário de 17 a 22 deste mês, com início previsto para essas localidades da Alta Paulista. Assim obedecerá o referido roteiro de palestras a seguinte ordem: dias 17 e 18, Sociedade Espírita de Santo Anastácio e Banca do Livro Espírita de Presidente Prudente; ainda dia 18/04 — falará no C. E.

Amor e Caridade, de Presidente Prudente; 19/04 — Amor e Caridade, de Presidente Venceslau; 20/04 — Centro Espírita "André Luiz" — Presidente Prudente; 21/04 — Rancheira, no "C. E. Joana D'arc"; 22/04 — Instituto Esp. de Assis (SP) 22/04 — Associação Assistencial Deficientes Físicos e Sociedade Espírita Fraternidade de Ourinhos.

UM DIA DE VIBRAÇÃO

Sem favor a data de 2 de abril se tornou para nós os espiritistas e mais do convívio de Chico Xavier, uma data de muita significação e respeito. Nesse dia comemoramos mais um ano de seu missionário medicônio esse admirável companheiro a quem devemos estímulos inúmeros e assistência fraterna sem discriminações. Nesse dia nos reservamos para nossas vibrações oracionais em favor do seu estado físico que, na presente encarnação, carrega consigo atribuições e sofrimentos. Mesmo assim, sua segurança doutrinária o identificou como o mediunista do século XX em favor das Verdades esposadas pelo Espiritismo. Bem por isto, nossas preces, embora de pecadores e imperfeitos, preocupam mentalizar a figura desse companheiro inigualável. Sabemos o coro de todos os espiritistas de sua convivência e outros beneficiados por sua ilimitada bondade não de estar conosco nesse refrão: "Felicitações Chico Xavier! Que Deus o conserve ainda em nosso meio para melhor expandir suas lições e louvar-lhe as mãos dadivosas, que psicografaram mais de 250 obras construtivas para o Mundo.

Comece pelo começo

Conheça o Espiritismo, através das obras básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

Congresso em acerto doutrinário

A realização de outro Congresso, patrocinado pela Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritos (ABRAJEE), deve marcar mais uma vez o encontro dos pensadores e cronistas da grei dos que cultuam o Espiritismo. Creemos sinceramente na oportunidade de se consubstanciarem os postulados doutrinários em normativas da paz e programáticas de cultura evangélica para o futuro construtivo do próprio Mundo. O IX Congresso Brasileiro de Escritores e Jornalistas Espíritos, tomado como maior expressão, após o realizado em Brasília, em 1975, soma-se ao resultado de dois outros intermediários levados a efeito em Niterói (RJ) e Salvador (BA), sob instituição definitiva, regulamentada pela ABRAJEE. Deve-se considerar o IX CBJEE, previsto de 18 a 21 deste mês de abril/86, como outro movimento de acertos doutrinários, quando seu aconchimento será em São Paulo, precisamente na data do "Livro dos Espíritos" a ostentar a importância de ter como patrono o nome de Cairbar Schutel, figura missionária do jornalismo espiritista brasileiro. Outro nome deve, por forças das circunstâncias, se ligar em prevalência e lembrança emotiva no sentimento dos congressistas: o do escritor e sociólogo Deolindo Amorim, um dos entusiastas desse Conclave desde seu início em 1938. Deolindo, Carlos Imbassahy, Noraldino de Castro, Herculanô Pires, Caetano Mero, Júlio de Abreu, Luiz Monteiro de Barros e outros se definiram como colunas mestras da sustentação dessa Concentração, apoiada pelo Plano do Alto. Os estudos e objetivos desses verdadeiros idealistas estão ho-

je definidos em painéis de maior capacidade pelos atuais seguidores desse auspicioso movimento. Bem por isto o IX Congresso da ABRAJEE, programado de 18 a 21 de abril/86, encontrou uma turma de moços entusiastas e conscientes do valor dessa empreitada e que elaborou uma pauta de estudos temáticos, capazes de dar sequência a tudo o que se adquiriu em experiência no que se realizou em Salvador (BA), em 1981. Na Capital Baiana se estruturou em harmônico entendimento as exposições, por aulas de alto padrão, dentro das bases em que se assentam a Doutrina Codificada. Dr. Idelfonso do Espírito Santo convocou admiráveis colaboradores e, assim, conseguiu comissão dinâmica, que manteve viva a flama colocada no apogeu de suas realizações. Acordou-se, ainda, nesse certame a possibilidade de dar maior espaço também aos editores, radialistas e incentivadores das Feiras do Livro Espírita, material humano imprescindível para o mesmo operando desta atividade em visões reais e amplas. Os encontros de nossos companheiros, integrados nas promoções escritas e faladas sob as premissas espiritistas definiram o pensamento moderno da Religião por métodos científicos e sociológicos. Heje todos os integrantes de atividades dessa natureza compreendem bem o valor de suas definições, bem assim sabem que, de seus esforços, advirão a consequência animadora para se ampliar o âmbito de outras realizações.

Em memorável soneto, Amaral Ornelas, ditou a Chico Xavier, um quadro profético sobre o Espiritismo em marcha ascendente na América. E o aedo do Mun-

do Espiritismo prevê que, apesar da má vontade de muitos, o luzir da Imprensa Espírita há de vencer, porque tem em seu leme de libertação, a segurança do Cristo.

Tomara tudo se torne para esse anseio dos co-idealistas, orientados a bússola norteadora para alcançar o objetivo da Unificação Nacional em apoio da Doutrina Consoladora! Que tudo resulte em honra e glória ao Espírito Consolador, longe dos prejuízos morais de certas veleidades injustificáveis em nosso meio espiritistas. Somente, dessa maneira, acreditamos, a solidariedade entre seus instituidores e adionistas farão desse Congresso uma plataforma de acertos doutrinários, de onde podem surgir as mudanças de alta significação, destinadas a encaixarem aos nossos homens públicos a importância da laicidade estatal na proclamação da Nova Constituição Brasileira, prevista para amparar o Espírito que liberta e define a democracia evangélica da própria índole da nossa gente

Agnelo Morato

De 18 a 21 de Abril/86: Em São Paulo Capital: IX CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS 18/04 às 20 hrs Conferência do prof. Divaldo Pereira Franco. Instalação do Congresso "Centro de Convenções Rebouças" às 20 hrs. Avenida Rebouças, 600 de 19 a 21 4- Plenários e Painéis - Instituto de Educação Espírita - Rua Leopoldo Couto Magalhães Junior - 695 - Itaim-SP.

Ciência, Filosofia, Religião

Em excelente artigo publicado em O Semeador, de outubro, — "O Tríplice Aspecto", Carlos de Brito Imbassahy, honrando a memória do pai inesquecível, o grande paladino da Doutrina Espírita que foi Carlos Imbassahy, demonstra, com clareza e precisão que, como ensinava Allan Kardec, o insigne Codificador do Espiritismo, "síntese essencial dos conhecimentos humanos, aplicados à investigação da Verdade", é Ciência, Filosofia e Religião, concluindo: "Espiritismo é tríplice aspecto. O resto pode existir, só não pode ser chamado Espiritismo".

Isso mesmo temos demonstrado, na linha de pensamento de renomados intérpretes da Doutrina, em artigos na imprensa espírita, principalmente no publicado em REFORMADOR de julho deste ano (págs. 198/201), com a citação dos textos das obras da Codificação, nos quais Allan Kardec, com meridiana clareza, afirma e reafirma o tríplice aspecto do Espiritismo.

Quando ao conceito de Doutrina que, com razão, se batiza o Espiritismo e que seria a base para a negação do seu caráter científico, isso não nos parece procedente, também, de vez que Allan Kardec foi peremptório em caracterizá-lo como ciência, sendo muito razoável a dicotomia (divisão lógica de um conceito em dois outros).

Aliás, outros dicionários não fazem a distinção de Cândido de Figueiredo, citada pelo Confrade Imbassahy:

"Doutrina (Do latim *doctrina*) S. f. Conjunto de princípios, que servem de base a um sistema religioso, político, filosófico, científico etc. — "Novo Dicionário da Língua Portuguesa", de Aurélio B. H. Ferreira.

"Doutrina, Opinião em assuntos científicos" — "Dicionário Prático Ilustrado", de Jayme de Seguíer.

Da mesma forma ensina o professor Gen. Milton D. Reilly de Sousa, dizendo-nos que, no sentido primitivo, doutrina é "o que se afirma ser verdadeiro ou falso em matéria científica, filosófica ou religiosa" e, no sentido extensivo é "conjunto de fatos que constituem um sistema científico; ou de princípios que constituem um sistema filosófico; ou de preceitos que constituem um sistema ético..." — IN ANAIS do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, IV, pág. 28.

Entretanto, queremos nos reportar, de preferência, ao que nos esclarece Imbassahy, de início, em seu excelente artigo, quando afirma que "há uma plêiade de entidades espirituais que se encarregaram de minar o estudo do Espiritismo no planeta" e que "a moda, agora, é atingir o ponto mais crucial da questão, que é o tríplice aspecto do Espiritismo".

Não é de admirar que, propondo-se o Espiritismo a regenerar o Espírito humano, erradicando de seu íntimo o orgulho e o egoísmo e fazendo-o progredir intelectual e moralmente, seja alvo do ataque de forças retrógradas por encarnados e desencarnados.

Quando aos primeiros, muitos se aham nas fileiras da própria Doutrina, que não estudam, como o preconizava Allan Kardec, com seriedade, perseverança, continuidade, regularidade, recolhimento e sem prevenções (O L. E., Introdução, VII). Aliás, assinala-se, como previu o Codificador, o Espiritismo não estaria preservado dos dumas, de vez que "não pode escapar às fraquezas humanas..." (O. P. Constituição do Espiritismo, II).

Na verdade, querem desfigurar o Espiritismo, "o Grande Desconhecido dos próprios espíritos" (Herculano Pires, in "Curso Dinâmico de Espiritismo", cap. XX).

Quando aos desencarnados, sabe-se que são numerosos aqueles que, individualmente ou em grupos, se dedicam, como diz Imbassahy, a "minar o estudo do Espiritismo".

Prova disso tivemos no dia 25 de fevereiro de 1985, quando de uma palestra que fazíamos, sobre o aspecto tríplice do Espiritismo, defendendo seu caráter religioso, no GRUPO ESPÍRITA FABIANO, situado na Rua Paulo Silva Araújo, Meier, Rio de Janeiro. Ao fim da mesma, pela psicografia do médium da Casa e seu Presidente, o Espírito JOSIEL ditou a seguinte mensagem: "Dentre as tentativas que os inimigos da luz vêm realizando no sentido de abalar as estruturas do movimento doutrinário erigido nas bases do Espiritismo cristão, uma vez tomando vulto, muito embora repelida pelos veros trabalhadores do bem, que se honram com o título de espíritas, por já terem entendido a grandeza dos princípios libertadores dos quais Allan Kardec constituiu-se em legítimo velário. Inúmeras foram as arremetidas no sentido de prejudicar a caminhada inexorável do Consolador entre os homens, no entanto, permito-me transmitir-lhes o que vi e ouvi em uma reunião que, com sinceridade, não convidaria ninguém a participar, mas o convite-desafio se fizera e vencendo o ambiente psíquico de ordem inferior, onde se misturavam mentes argutas e temperamentos rudes, almas endurecidas no mal e espíritos de intelectualidade nada desprezível, ostentando

a auréola de ex-religiosos na Terra, observei centenas de corações revoltados, materialistas, e que cultivavam ódio declarado a Jesus e ao seu Evangelho. Depois de muita discussão, quando diversas opiniões foram emitidas e muitas propostas recusadas, por já terem sido ativas na crosta terrestre, ergueu-se, pontificando, entidade cuja fisionomia refletia maldade e astúcia, vivacidade e inteligência, ironia e determinação e começou a falar: "Oferço-lhes a solução para o nosso desiderato; refleti o bastante; trabalhei sem decanso; movimente-me, estudei o suficiente para apontar-lhes o que imagino a grande solução para nossos propósitos". A turba silenciosa movida pelo influxo magnético que fluía do infeliz irmão irraciando agulhas que hipnotizavam aquela coorte de filhos rebeldes da Divindade Amora. "E preciso acabar de uma vez por todas com a fé. Abafemos o sentimento religioso e assim desligaremos o homem de Deus e o afastaremos da Verdade. Acabamos com a praga da religião espírita, porque está despertando almas, renovando corações, esclarecendo consciências; para isso usaremos como armas os próprios espíritas. Espalharemos a discórdia, a zizânia, a confusão com os elementos de que eles mesmos dispõem". Estimulado pelo silêncio que suas palavras impunham, continuou: "Tentemos desfazer a idéia da religião espírita e exaltemos a sua parte científica e levemos o seu aspecto filosófico, porque todos vocês sabem que a ciência trabalha muitas vezes a nosso favor e os filósofos quase sempre são os nossos arautos por transmitirem conceitos materialistas e ateus que vivem no mundo. Uma vez destruída a idéia de religião no movimento espírita, fácil nos será repetir o que irmãos nossos fizeram na França, acabando de uma vez por todas com o sentimento religioso que brilhou na Cidade-Luz, no século passado". Os aplausos não se fizeram esperar, gritos de alegria e vitória transformaram-se em barulho ensurdecedor, quando uma pergunta ecoou no

ar poluído de emanções mentais doentias: "Como, como realizar tal façanha se eles se apegam a Deus e a Jesus, à oração e à caridade, ao estudo e ao Evangelho?" Como que esperando a indagação, verberou o tirano das trevas: "Já escolhi alguns espíritas, todos eles intelectuais e já coloquei na mente deles a idéia que já começou a dar fruto e posso lhes afirmar que já estão brigando entre si. Resta-nos envolver a esses irmãos com "vibrações boas", exaltando-lhes o orgulho e a vaidade, estimulando-os à polêmica para que não só eles, mas os outros que defenderem o caráter religioso do Espiritismo, fiquem de tal maneira ocupados, escrevem artigos, façam palestras, estabeleçam encontros para debates, e, com isso, melhor resultados não poderemos esperar qual seja, destruir o conceito de religião do Espiritismo. Façamos isso sem delonga porque o tempo é agora enquanto muitos estão em dúvidas sem sabermos a que posição tomar". Ouvindo de minha parte toda aquela parafernália das trevas, anotei, cuidadoso, a desagradável ocorrência e estou informando aos meus irmãos mergulhados na carne, para que se previnam e não se iludam quanto à origem de certas idéias. Se a ciência e a filosofia são respeitáveis, não pode ser desprezada a religião hoje revivida no Espiritismo, que vem, em nome de Jesus, oferecer ao homem da atualidade a grande resposta para suas indagações a respeito da Vida, de Deus e do Amor".

Julgue o leitor por si mesmo. Continuemos com Kardec e, portanto, com o tríplice aspecto da Doutrina Espírita, — instrumento de regeneração da Humanidade —, que ele codificou, com extrema dedicação e integral amor.

(x) Manuel González Serrano, espírita argentino

(xx) V. O. 798/800 de O Livro dos Espíritos.

Pedro Franco Barbosa

«AMOR»

"Toda afeição que se aninha
No templo vivo do peito

É luz de amor que caminha

No rumo do AMOR PERFEITO".

da obra "SORRIR E PENSAR", de Auta de Souza, pg. 18, edição IDE — grifos nossos.

Falar de afeição é falar de AMOR, é algo maravilhoso e sublime pela própria transubstanciância que se verifica em nós, invocando um sentimento tão nobre, que nos faz humildes e mansos ante a sua magnitude.

Como seriam as coisas diferentes, se nós, seres inteligentes, parássemos para analisar: - se todos nós nos esforçássemos para AMAR uns aos outros, iniciando um ciclo de Fraternidade.

"AMOR que não se degrada
Que eleva, ampara e perdoo,
Se surge em qualquer idade
É sempre DEUS na pessoa".

da obra já citada, de Auta de Souza, pg. 51 — grifos nossos.

Infelizmente, muitos de nós, ainda somos espíritos que nos situamos num estágio muito rudimentar, que nos motivamos pelo egocentrismo. A ninguém nos apegamos, com a falsa idéia de liberdade; nada nos importando com relação ao nosso próximo, porque cada um que se cuida e, assim vivemos mais de instintos do que de sentimentos nobres e elevados.

Ainda nos falamos mais alto, o egoísmo e as paixões terra-a-terra. E, quando na hora do testemunho, do perdoar, do tolerar, do renunciar e do ajudar, na luta de cada dia, no LAR, no trabalho ou na sociedade, quantas vezes fracassamos, por falta de humildade e de AMOR?

"Felicidade tecida

De ilusões não adianta;

A pessoa tem na vida

Somente aquilo que planta".

da obra já citada, de Lourenço Prado, pg. 46 — grifos nossos.

Há tempos atrás tiveramos uma nitida visão que muito nos impressionou: "vimos uma multidão a agitar-se, gritando e caminhando a esmo, caindo, reerguendo-se em verdadeiro desespero, como se estivessem aquelas criaturas, cegas completamente. Ficáramos atarefados, muito admirados em vê-los assim: pois que, nada víamos no caminho daquela multidão que pudéssemos acarretar-lhe tanta agitação, desespero e queda. Assinalávamos uma estrada ampla, clara e sem nenhum acidente que pudesse ser motivo daquele quadro deprimente que presenciávamos. Mas concentrando melhor nossa visão, notamos que todo aquele quadro era acionado pelo desespero íntimo, ou melhor, o chamado drama de consciência, que consumia a cada criatura. Cada uma delas procurava alivamente uma coisa; ou dinheiro, ou luxo, ou jogo, ou ostentação, ou luxúria, ou bebida, ou outras paixões aviltantes para o Espírito. Era uma busca ansiosa pelas sensações materiais e ninguém sentia ou assinalava as deliciosas vibrações de paz, tranquili-

dade e AMOR que enchem a estrada onde elas estavam.

"No curso de cada dia,
Existe esta lei por norma:

Toda idéia que se cria

Acaba tomando forma..."

(obra já citada, de Lourenço Prado, pg. 62 — grifos nossos).

Aos tropeções e emurrões, procuravam chegar às margens da estrada, onde tudo era trevas e espinheiros retorcidos e agressivos! Não podíamos compreender aquilo e pensávamos: — Como pode ser isto? São cegos onde existe tanta LUZ! Sentem desespero onde reina a paz! Tem tudo para serem felizes e buscam a dor e o sofrimento! Por que?

"Compreensão, — luz da vida,
Surge entre as provas da estrada,
É matéria adquirida,
Não pode ser ensinada".

(obra já citada, de Oscar Batista, pg. 60 — grifos nossos).

Paralelamente, ao longo da ESTRADA REAL corre a ESTRADA DA ILUSÃO. Falte-nos a COMPRENSÃO, a maturidade espiritual para entendermos que a estrada da ilusão é falsa e enganadora. Tem aparência sedutora, como um sutil monstro de mil disfarces. Sua beleza é artificial, escondendo abismos tenebrosos prontos a engulir os incautos. Ela ofusca-nos com jogos de luzes deslumbrantes que na realidade são meros fogos-fátuos.

Na realidade lutamos desesperadamente pela FELICIDADE que sabemos existir e que esquecemos onde a "escondemos". Amargurados e desiludidos, exaustos e roídos pelas acusações da nossa própria consciência, sentimos impotentes para continuar a caminhada. Aturdidos.

Mas, a CENTELHA DIVINA, pura e bela, não se satisfaz no lodaçal e na podridão das paixões, do egoísmo, da vaidade e do orgulho. Ela fala mais alto dentro de nós e, chega uma determinada hora em que acordamos para a realidade. Só então ouvimos a sua voz que nos fala das coisas verdadeiramente belas e reais. Sua voz é um carícia suave, que nos empolga e nos faz sentir estuar o desejo irrefreável de dar-lhe campo para expandir-se e ascender ao Criador, conforme a meta traçada para o ESPÍRITO — EVOLUIR PELO AMOR!

Passada a visão, ficaremos longo tempo a meditar, na grande necessidade que temos de nos EVANGELIZAR, para desenvolvermos a COMPRENSÃO, disciplinando a ideoplastia, evitando-se as criações ilusórias e fantasiosas, cultivando a AFEIÇÃO, que nos dá a FELICIDADE, pela consciência tranquila, em paz conosco mesmo. Essa é a forma ideal que devemos adotar, a fim de que possamos evoluir para um porvir maior.

"O Senhor sustenta a todos os que casam e levanta os abatidos".

(Salmo de DAVI - 145:14)

Aluysio Palhares
Inscrito na ABRAJEE n.º 1028-SP

Florianópolis - SC

Assinaturas ou Renovações do
Journal «A Nova Era»

Representante: Sr. Pedro Tibúrcio Machado
88.000 - Caixa Postal, 279

Censurando a censura

Embora com toda a divulgação que vem tendo nos últimos tempos a censura como recurso do Poder para impor seu pensamento, não tem, em seu exercício, nenhuma novidade.

Voltando nosso pensamento para a história da civilização já vamos encontrar esse sistema em franco e aberto trabalho na antiga Roma. Lá estava a figura do homem de confiança do Poder, velando pelos bons costumes. Era o censor, exercendo a censura.

Sempre, no entanto, essa ação foi exercida com mais vigor no campo das artes. Eram e são os profissionais do ramo os que mais sentem esse desígnio.

No curso do tempo foram mudando os regimes e os homens, mas, esse órgão foi sendo mantido. Sempre foi, pelo Poder e seus detentores escolhidos por meio de fiscalização, o que deve ou o que não deve saber a população.

A ação da censura foi mais acentuada, mais violenta e impiedosa, com o advento, no ano de 1.203, do famigerado Tribunal do Santo Ofício — Inquisição —. A partir daí a Igreja passou a exercer o máximo poder e, através do arbítrio, executou sem nenhum constrangimento as funções de censura.

Até a Doutrina Espírita foi vítima desse desmandado. O Bispo censor e manipulador da vontade do povo mandou queimar em praça pública, 300 obras espíritas. Foi o Auto de Fê de Barcelona. A implantação do confeccionário foi o meio mais sórdido, na época do rigor da inquisição, pala delações. Era o meio de informação sureptícia e deslavada. E quantas vidas tombaram como consequência desse método desleal e muito menos Cristão.

No entanto, quando o Estado foi conseguido, aos poucos ir desligando-se da Igreja, o sistema passou de pertencer oficialmente a este que, na realidade, é o detentor do Poder Temporal. Na verdade essa separação, embora legal, tem sempre recebido, o Estado ou os homens que eventualmente o dirige, a influência da ainda poder que a Igreja exerce nos assuntos políticos.

E a Igreja, embora seja atualmente muito e excessivamente liberal com as coisas alheias, é profundamente rigorosa e autoritária quando o assunto lhe diz respeito. Neste particular volta-se com toda a fúria e ameaças para ver valer seus propósitos. Nenhuma consideração com a sociedade demonstra. Interesse são os seus domínios e os seus princípios.

O assunto é aqui tratado em razão da campanha que existe, atualmente, entre artistas, liberais, intelectuais e censores profissionais de um lado e, a Igreja, do outro, no que tange a análise de um filme sobre que dizem ser a vida de Maria, a mãe de Jesus.

Não nos compete aqui, entrar no mérito da questão. Primeiro porque não somos críticos de arte e, em segundo, não vimos o referido filme. No entanto, para nós, tudo isso é irrelevante. O que se procura analisar aqui, é o comportamento das partes e suas consequências.

Apenas cuidamos do contraditório comportamento dos representantes oficiais da Igreja que usam, como sempre, pesos diferentes para medidas iguais. Primeiro a Igreja aparece, simpática, combatendo abertamente a censura no regime do governo anterior, onde não gozava e não tinha sua influência tão acentuada. Agora, quando se sente parte do novo regime, aparece exigindo dessa mesma censura, um comportamento que ela mesmo combateu. Diz, em sua nova postura, que um de seus dogmas está sendo violentado. E, dogma é dogma...

Essa pressão exercida pela Igreja caracteriza a inaceitável tutela da Instituição sobre a liberdade do povo.

No meio desse fogo cruzado está o indefinido e temeroso Poder do Estado, composto de homens que ainda acreditam e cedem às influências de uma instituição que, no exterior de seus dias, luta por fazer parecer representar alguma coisa perante a sociedade.

Fracos, os homens que deveriam decidir com coragem e sem pressões, confessam publicamente sua triste indecisão. E o assunto não é só nosso país que gerou essa polémica. Em quase todos os países da América do Sul o debate é acirrado e a Igreja vai impondo seus tentáculos.

E o mais importante é que nem os representantes da Igreja tem entendimento pacífico sobre o assunto. Alguns já vieram a público manifestar sua opinião no sentido de que o filme seja liberado.

É sem dúvida, lamentável o episódio. Ainda estão supondo que a Igreja arrebanha o mesmo número de seguidores como no passado. Ainda continua sua pretensão de ser dona da vontade popular. Ainda, mesmo após quase cem anos de separação dos poderes da Igreja e do Estado, continua a impor, autorita-

riamente, sua vontade. E as seitas religiosas continuam aumentando assustadoramente e, todos, saídas de suas fileiras.

Nesse episódio os liberais, artistas e intelectuais bem como o povo, estão vendo e sentindo uma regressão na política do órgão. Sofreram tanto no passado com a ação rigorosa e coercitiva da censura, que manifestam, e com razão, o temor de que, embora se viva outros tempos e outra época, o sistema não tenha mudado. E não mudou. E, na realidade, um precedente perigoso.

As grandes mudanças sociais são como as condições geológicas que, alterando as condições da crosta terrestre, preparam a natureza para novas perspectivas, modificando o cenário em que se apresentam. E quem lutou para mudar tem que aceitar a mudança. Jamais mudar apenas no que é dos outros.

Enquanto esse episódio toma tempo, as novelas, músicas, festejos, etc., da maior imoralidade e despudor, campeiam no vídeo, nos jornais, revistas, etc.

Toda censura é antipática e fere o inalienável direito de alguém. A censura da censura acumula todos esses males, acrescida, ainda, da inoperância e indignidade da parte que, por dever, deveria impedir-se mas por comodismo e fuga, se deixar dominar.

É lamentável que os homens que, menos de dois anos alardeavam a liberdade de opinião, estejam, cediendo, cedendo as pressões e retornando aos mesmos erros do passado que combatiam.

Pilatos ainda existem em nosso tempo. E isso profundamente lamentável e desgastante. E a pressão contra o Poder de Governo acabou vencendo e a censura foi inapelavelmente censurada. O argumento para ceder foi o de que compete ao Governo preservar a moral e os bons costumes. Com tudo que se vê solto por aí, não merece comentário esse argumento.

O maior mérito do homem é viver bem consigo mesmo, embora outros possam com isso não concordar, e inclusive, combatê-lo. Quem cede em sua vontade interior para agradar, cede sempre um pouco de sua vida.

Sérgio Lourenço

PREZADO ASSINANTE:

Em caso de qualquer alteração no seu endereço, pedimos que nos comunique a respeito.

Já vi o Halley!

Fecho os olhos e vejo o cometa Halley... Para mim, era uma estrela ao meio dia... Enorme, belíssima, cintilante, colorida como o arco íris... Pensei: deve ser uma fonte inesgotável de bilhões de diamantes... Era larguíssima a sua cauda...

Lembro-me com toda a nitidez. Faz exatamente 75 anos que isto aconteceu. Foi em 1910. Contava eu quase 9 anos de idade e já gostava de ler jornais e livros. Era em minha cidade, Köln em Rhein, no oeste da Alemanha.

Quando vi aquela luz maravilhosa no céu, limpo e azul fiquei extasiado. A impressão que dava era a de que o cometa estava a 200 metros de altura, acima da linha do horizonte. Nem o sol conseguia ofuscar aquele brilho magnífico... Isto é inacreditável! — pensei.

Tão extasiado fiquei, que chorei. E pensei também, posso agora confessar:

— "Será que Jesus está ali? Deve estar... Veio ver de perto o que os homens andam fazendo. Coitado, vai ficar triste. Naquela cauda deve estar Seu Exército de Anjos..."

Meu pensamento de menino vagava...

— "Mas Deus é tão bom! Não vai castigar a Humanidade. Nunca. Esta gente que está apavorada com o cometa, esqueceu-se da Bondade do Pai Celestial?"

Então, fiquei, corajosamente, admirando toda a grandeza e beleza do Halley. E ele ficou ali, parado, no mesmo lugar, durante três dias consecutivos, como que se deixando observar...

A vida em Köln am Rhein passou a girar em torno do cometa. Soube, depois, que o mesmo ocorreu no mundo inteiro. Não havia, como hoje, esclarecimento popular. As notícias sobre o Halley eram contraditórias. Alguns jornais chegaram até a publicar notícias alarmantes. Dizia-se, por exemplo, que a Terra atravessaria a nuvem de gás altamente venenoso que havia na cauda do cometa. E que, então, talvez a vida acabasse em nosso mundo... Além disto, os boatos corriam livremente. Para muita gente seria, é claro, o fim do mundo...

Um detalhe deve ser assinalado. Em 1910, em maio, o Halley passou à "pequena" distância de 23 milhões de quilômetros da Terra. Hoje, quando estiver mais "perto", estará a mais de 60 milhões de quilômetros. Naquele ano os astrônomos e outros cientistas já conheciam bastante, talvez quase tudo, acerca dos cometas. Mas houve uma discordância entre eles. As informações chegaram aos jornais. As especulações, então provocaram a expectativa desagradável. O jornal "The New York Ti-

mes", por exemplo, chegou a divulgar, e isto logo correu o mundo, que a cauda do Halley era venenosa, carregando um gás altamente letal, o cianogênio.

NAO TE ESQUEÇAS DE DEUS!

Por que estava tão tranqüilo quando vi o Halley? Por que pude superar o susto? Devo isto a minha mãe, Auguste Bürger. Ela já me informara, e também a toda família, tudo quanto se sabia até então sobre o Halley. E quando voltava para casa, apreensivo com as notícias alarmantes que corriam pela cidade, ela lembrava o que já me informara e acrescentava, invariavelmente: "Não te esqueças de Deus!"

Ensinou, também, que o nome do cometa era uma homenagem ao astrônomo inglês Edmond Halley, que, na noite de 22 de novembro de 1682, o observou e iniciou seu estudo. Morava ele em Islington, perto de Londres. Mas não foi o primeiro a observar o Halley. Três ou quatro meses antes um astrônomo alemão, Georg Samuel Dorffel, já o vira. E realizou interessantes estudos. Muitos outros já haviam visto, observado e estudado o Halley que, segundo estudiosos, visita a Terra desde o ano 2616 antes do Cristo.

ASTROS ERRANTES

Aquele conselho de minha mãe tem sido sempre lembrado. Naturalmente. Agora mesmo, quando toda a população da Terra, bem maior do que era em 1910, espera assistir à nova visita do cometa Halley, observo nas pessoas atitudes muito diferentes. Ao contrário do que ocorreu naquele ano, não há mais qualquer expectativa de tragédias. Há caravanas turísticas, promoções comerciais etc. E, obviamente, um volume incalculável de informações amplas, minuciosas, que desandam por completo do Halley, estudado, pesquisado em sua intimidade até por satélites artificiais e outros engenhos espaciais — uma nova e maravilhosa era científica...

No esforço de aprender sempre algo mais, pesquisei, lembrando ainda daquele conselho de minha mãe, um livro intitulado "A Gênese", de Allan Kardec. Foi editado no século passado, precisamente em janeiro de 1868. Pois bem, ali, no capítulo VI, encontro algo que foi escrito há 118 anos, e muito esclarecedor sobre os cometas. A autoria é de Galileu e o médium foi Camille Flammarion (dois notáveis astrônomos). Eis este significativo trecho:

"Astros errantes, os cometas, ainda mais do que os planetas, que conservaram a denominação etimológica, se-

rão os guias que nos ajudarão a transpor os limites do sistema a que pertence a Terra e nos levarão às regiões longínquas da extensão sideral. Mas, antes de explorarmos os domínios celestes, com o auxílio desses viajantes do Universo, bom será demos a conhecer, tanto quanto possível, a natureza intrínseca deles e o papel que lhes cabe na economia planetária."

Seguem-se, então, informes detalhados sobre os cometas. Informes que vão sendo constatados e confirmados pelos astrônomos e cientistas.

"Não te esqueças de Deus!" Uma frase que há de acompanhar-me por todo o sempre, como um lembrete acerca da grandeza do Pai, e também da sua Infinita Bondade e Misericórdia, que nos dá tudo, como o Insuperável Servidor, sobretudo oportunidade de aprendermos sempre mais para servirmos melhor. É a lição que me fica quando, ainda extasiado me quedo ante a beleza do Céu sem limite, que vamos apreciando e conhecendo com a chegada do Halley e outros cometas...

Alfred Karl Gregorius

FUNDAÇÃO ESPIRITA "ALLAN KARDEC"

CGC: 47.957.667/0001-40 Insc. Est. Isent

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Dijalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. n.º 10 183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 85 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina:

Av. Ailton Rodrigues Netto N.º 815

Preço da assinatura anual:

CZ\$ 20,00

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPIRITAS, EM SÃO PAULO, DESPERTA INTERESSE EM TODOS OS MILITANTES DO ESPIRITISMO.



CORREIO CORREIO

“SUDOESTE ESPIRITA”, NOVEL COMUNICADOR DA DOCTRINA CONSOLIDADA, SURGE EM RIO VERDE, (GO), POR ESFORÇOS DA MOÇIDADE LOCAL.

IX CONGRESSO DE JORNALISTAS E ESCRITORES — Esse acontecimento do ano de 1986, tem como sede a Capital de São Paulo e desperta grande interesse de todos os espiritistas responsáveis pelo movimento publicitário e cronológico da Doutrina Consoladora no Mundo. O CBEJEE adiado para os dias 18-19-20 e 21 deste abril/86, ganhou melhores estruturas dando o empenho a que se entregam seus organizadores na Metrópole Bandeirante, onde terá seu ponto de sustentação para as demarcações de outros eventos dessa natureza, sob o patrocínio da ABRAJEE — o órgão instituído para congregar, os jornalistas, radialistas, editores, publicistas e escritores que integram o quadro dos pensadores dentro do Espiritismo. A abertura oficial (local no Instituto de Educação Espirita) tem como orador escolhido o tribuna baiano prof. Divaldo Pereira Franco. No Congresso, que tem como patrono a evocativa figura de Cairbar Schutel, deve haver também o lançamento do Carimbo Postal comemorativo, quando se prestará uma carinhosa homenagem a Declindo Amorim — o fundador do Congresso. A Comissão Organizadora do IX CONBRAJEE se define com os nomes dos seguintes e esforçados co-idealistas: Wilson Garcia, Hélio Rossi, Eduardo C. Monteiro, Lenir L. Figueiredo, J. Emílio Bruin, Helena M. C. Carvalho, Ivanir Caurim e Waldir Cedotti.

MAIS UM ARAUTO DOCTRINÁRIO — Grata surpresa nos chega com o primeiro número do jornal “SUDOESTE ESPIRITA”, de Rio Verde, Estado de Goiás, onde encontramos o ardor e compromisso dos componentes da União das Mocidades Espiritas dessa progressista cidade localizada no Sudoeste desse Estado do Brasil Central. O primeiro número do “SUDOESTE ESPIRITA” nos põe em contato com o movimento espiritista dessa Região e também nos dá a explicação de que este nome escolhido substitui o do “RIO VERDE ESPIRITA” que, de agora para frente, terá suas edições melhoradas bem como deverá ampliar-se no âmbito de suas promoções difundiárias. A redação responsável por mais esse Arauto do Espiritismo em terras goianas se compõe de jovens integrantes da União da Mocidade Espirita “Eurípides Barsanulfo” local, sob Presidência do nosso erudito colaborador dr. Paulo Campos. Sem dúvida, o entusiasmo dos nossos companheiros rioverdensenses se confirma em garantia para o sucesso de mais essa empreita a que eles se entregam conscientizados de sua responsabilidade.

RETIFICAÇÃO — O considerado co-idealista Carlos Teixeira Ramos, Secretário da USE (União das Soc. Espiritas do Estado de São Paulo), envia-nos informações sobre o próximo Congresso dessa entidade, previsto para agosto/86. Devido algumas incorreções na notícia que demos desse acontecimento em uma de nossas edições anteriores, essa Secretaria, envia-nos dados mais precisos sobre o conclave, nos seguintes dados: a) trata-se do VII Congresso Espirita Estadual; b) a realização do Congresso será no Hotel São Pedro, da Estância Águas de São Pedro, SP; c) poderão inscrever-se para o mesmo, além dos delegados credenciados, todos os espiritistas que queiram participar na condição de congressista.

CINCOENTENÁRIO DE REALIZAÇÕES — A Federação Espirita do Estado de São Paulo (FEESP), comemorou auspiciosamente as Bodas de Ouro de sua Fundação. Assim, na data de 06 de abril/86, sob intensa vibração os seus instituidores atuais evocaram o nome daqueles que deram ao Estado Bandeirante esse pedestal de segurança doutrinária e atividades assistenciais. A fim de que se marcasse esse evento de seu Cincoentário a diretoria da FEESP realiza durante este mês de abril/86 o seguinte programa comemorativo: Dia 06 — abertura das relembradas comemorações com o 1º Encontro Nacional das Escolas de Evangelho; dia 13/04, na sede da Federação, teve lugar a conferência com o tema “Espiritismo na Atualidade”, sob responsabilidade do dr. Nestor J. Mazzotti; dia 20/04 — Conferência a cargo da dra. Marlene R. Severino Nobre; no mesmo dia conferência pelo Prof. Richard Simonetti. Ainda no dia 20/04 à noite: exposição sobre “Bio-Energia e Desdobramento”, pelo dr. Waldo Vieira; 27/04: Preleção pela profa. Heloisa Pires, às 10 horas do mesmo dia, às 19 horas, encerramento pelo escritor e extraordinário Jerônimo Mendonça.

ORAÇÃO DA SAUDADE — Em Sacramento (MG), no dia 1 de maio próximo, mais uma vez no Auditório “Vó Meca”, do Colégio Allan Kardec, realiza-se a já tradicional Oração da Saudade — uma evocação à figura inigualável do Prof. Eurípides Barsanulfo. Conforme já se tornou conhecido dos espiritistas de nossa Região, esse dia relembra-nos o aniversário de Barsanulfo. Há 116 anos reencarnava no berço do casal Hermógenes Ernesto de Araújo e dona Jerônima Pereira de Almeida, esse valoroso evangelista, cujo testemunho se efetivou na atividade de verdadeiro missionário do Espiritismo. Nesse dia, às 7 hrs, terá início a sessão comemorativa, cujo orador será o dr. Thomaz Novelino. À noite (20 horas),

encontro dos ex-alunos de Eurípides e a solenidade evocativa à sua figura messiânica. A palestra estará a cargo do fluente tribuna dr. Sérgio Lourenço, de Presidente Prudente (SP).

COMPLETA OITENTA ANOS de atividades a “UNIAO ESPIRITA PARAENSE” — No próximo dia 20 de maio/86, comemora seus oitenta anos de efetivo programa doutrinário essa vetusta entidade sediada na Capital de Belém (PARÁ). Nesse mesma data está em pauta o aniversário do órgão doutrinário “A REVELAÇÃO”, também com seus oitenta anos de circulação. Os diretores da UEP programaram diversas solenidades para essa feliz ocorrência, onde se inclui a inauguração do Novo Conjunto Arquitetônico dessa entidade federativa do Estado do Pará, sob denominação de Bloco Doutrinário. Compensador esse advento, que marca o trabalho de denodados companheiros e, assim, para melhor expressão do Movimento Espirita Estadual, realizar-se-á uma Semanal de divulgação espiritista, m cuja pauta se destacam inúmeros oradores de gabarito.

ESPIRITISMO NA ESPANHA — Notícia-se que a “Federacion Espirita Española”, com sua sede em Madrid, capital da Pátria de Cervantes, iniciou em março/86, amplo estudos e avaliações sobre os postulados espiritistas. Montou para essa finalidade uma série de conferências e aulas a cargo de diversos expositores para ventilar os seguinte temas programados: “Parapsicologia e Espiritismo”, “Reencarnação à Luz dos Fatos”, e, ainda, valiosa pesquisa doutrinária sobre o valor do Evangelho e a interpretação Kardequiana. Um dos expositores desses estudos, que aconteceu todos os sábados, durante esse mês, se destaca o preclero Rafael Gonzalez Molina, atual Presidente da FEHE.

A BIBLIOGRAFIA CHICOXAVERIANA — Em criterioso trabalho informativo e estatístico o “Grupo Espirita Emmanuel”, sediado em São Caetano (SP), temos o expressivo Boletim Informativo, que registra a soma atual das obras já editadas sob a psicografia missionária de Chico Xavier. Assim já se catalogam esses livros em numero de 270 trabalhos, que nos demonstram a versatilidade dos dons medicônicos desse extraordinário sensível brasileiro. Os 270 livros psicografados em referência para essa ampla bibliografia se anotam os de mais variados assuntos polimorfos, onde se destacam sociologia, ciência, religião, filosofia, crônicas, além de páginas literárias artísticas da poesia e comunicação às próprias crianças.

GRÊMIO ESPIRITA DE BENEFICÊNCIA de Barra do Piraí (RJ). Essa tradicional casa espiritista do Estado Fluminense nos envia substancial informação histórica de suas atividades. O GEBAPI, que teve posteriormente o nome de “Grêmio Espirita de Propaganda” teve também até 1904 a subordinação do Grupo Espirita “Filhos da Verdade” e, ainda, em tempos mais remotos (23 de junho de 1886), teve a denominação de Grupo Espirita “São João”, quando lhe serviu como médium orientador o saudoso companheiro Izaias Soares Rodrigues. Aderiu ao Grêmio Beneficente o co-idealista Claudio Dias, que após seu estágio nas hostes do protestantismo, se definiu como operoso espiritista, a quem se deve amplo campo de assistência social: Asilo Santo Agostinho, Albergue Noturno, Legionárias do Bem, Colégio Ismael, Hospital Pronto Socorro, Mocidade Espirita “João Batista”, além do interesse para os estudos doutrinários e evangelização da criança.

AINDA O GRÊMIO DE BARRA DO PIRAI (RJ) — Recentemente em comemoração do seu 1º Centenário de sua fundação essa entidade prestigiosa pelos trabalhos e atividades, que se realizam nessa cidade, inaugurou a sua sede com amplas acomodações para seu programa de trabalho. Prédio de 3 andares em localização privilegiada o Grêmio Espirita de Beneficência da terra piraiense tem sua diretoria integrada com os seguintes obreiros, em seus respectivos cargos: PRES.: Paulo Carneiro Martins, VICE: Maria das Dores L. Figueiredo; SCRIS: Gumercindo G. Silva e Alayde B. Silva; Outros Diretores: Geraldo Canuto Silva, Marcionista R. Oliveira, Mário Barbosa e Job Pires.

CORRESPONDENCIA DE “A NOVA ERA”

A. J. A., (NANUQUE - MG) — O livro que nos enviou, de referência em sua carta de 24/02/86 — já teve seu devido registro. Aliás “MENSAGENS DE LUZ” — sob psicografia do expressivo Saul Quadros, um dos sinceros medianeiros do Alto, equivale a faixa assegurada pelas mensagens emmanuelinas de nossos tempos. O artigo xerocado, que nos envia terá sua publicação assim que houver espaço para o mesmo, pois estamos aqui num sufoco cada vez mais amplo devido, por condições econômicas, termos nós diminuído uma folha (2 páginas) em nosso quinzenário. Grato pelas suas colaborações inestimáveis.

PEQUE - SACRAMENTO (MG) — Seus bem fundamentados artigos carecem ser datilografados para o compunção do linotipo. Esse trabalho sempre o fazemos prazerosamente. No entanto, dado o acúmulo de nossas tarefas aqui na Gráfica de “A Nova Era” não nos tem sobrado esse tempo necessário. Logo tenhamos esse disponível teremos assim como um dever em encaminhar seus trabalhos à linotipagem. Veja, pelo que lhe explicamos, se poderá conseguir alguém para datilografar suas páginas a fim de que haja maior solicitude de nossa parte em favor dos mesmos.

Toriba-Acã

PASSAMENTO

Dr. Getúlio Marconi — Em Novo Horizonte (SP), encerrou sua existência física, esse querido e ilustre amigo, um dos caudilos de grande expressão na Judicatura Paulista. Getúlio nasceu em Franca, filho do velho companheiro Leopoldo Marconi, conseguiu por seus esforços próprios se destacar em suas atividades profissionais, onde agradeceu estima e consideração. Aos seus familiares nas pessoas do dr. Francisco Marconi e dilettíssimas irmãs levamos-lhes nossa solidariedade cristã ao participar fraternalmente de suas emoções oracionais.

ANTONIO LOPES GARCIA — Em dias da segunda quinzena de março, vitimado por acidente comovedor, terminou seu ciclo de preciosa existência física, esse estimado amigo, dedicado profissional de serralheira. Lopes Garcia era consorciado com da. Marlene G. Almeida, muito estimada auxiliar do Hospital Espirita “Allan Kardec”, de Franca e sempre se houve, entre os funcionários desse nosocômio, na certeza de acertos para corresponder ao programa hospitalar a que se entregava com muita solicitude. A dona Marlene e seus três filhos a solidariedade da turma do “Allan Kardec”, que tem vibrado em favor do Espírito ora desencarnado.

Americana - SP

Assinaturas ou Renovações do

Jornal «A Nova Era»

Representante: Sr. Arlindo Vanucci

Pça. Francisco Matarazzo, 43

Apto. Nº 42 - CEP: 13470

Pentatêuco Kardecista

Veio de Cristo a promessa na agenda do Espírito Consolador sem cisma! — Kardec orienta o ardor dessa legenda num sistema sem dogma em novo prisma.

“O LIVRO DOS ESPIRITOS” a senda do Alto; “O LIVRO DOS MEDIUNS” um carisma do Plano Superior, que nos desvendia “O CEU E O INFERNO” fora de sofisma...

“A GENESE” ergue o ensino da Ciência per Doutrina e equações em seu fator, onde a lógica mostra a sua essência...

Mas desses livros há o que vence o egoísmo do homem e o põe na órbita do amor: — “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO”...

Comemoração da Semana do Livro Espirita de Franca de 12 a 18 de abril de 1986.

Toriba-Acã

ASSINE “A NOVA ERA”

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correio, FRANCA — S. Paulo, em nome de: Jornal “A NOVA ERA”.

Assinaturas: BRASIL — (Anual) CZ\$ 20,00

EXTERIOR — (Via Aérea) CZ\$ 60,00

Data/...../198..... () ASSINATURA INICIAL () RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome

Endereço

Cidade CEP Estado

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPIRITA.